



O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Projeto História da África: para além das leis rumo à cidadania

Andrea Alves Bastos Menegatte, Ilton César Martins

Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV

Como é possível exigir o ensino de história da África nas escolas, sem antes entender a África, sua história e sua cultura, além da escravidão e dos estereótipos? O projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), História da África e da cultura afro-brasileira: para além das leis, rumo à cidadania ajuda a implementar esse desafio de ensinar nas escolas a história da África e dos seus afrodescendentes com o objetivo de socializar os materiais didáticos aplicados em sala de aula e experiências vivenciadas na formação dos acadêmicos bolsistas do PIBID, bem como criar uma sensibilidade empática para a matéria e para o seu entorno social. Dentro dos conteúdos apresentados aos alunos da educação básica, trabalhamos interligando a geografia ensinando que a África não é um país, mas um continente como raiz e matriz da cultura humana universal, como berço da humanidade e das primeiras civilizações. Para que os alunos entendessem o conteúdo fizemos uso de mapas e de infográficos que dividem o continente africano à partir dos seus grandes impérios e descobertas. Com relação ao conhecimento orgânico trabalhamos nas estruturas concretas que formam um grupo humano que é a sua língua. Portanto fizemos uso das contribuições da língua banta trazida pelos africanos escravizados e incorporadas pela língua portuguesa. O nosso objetivo foi trabalhar a compreensão da intervenção da cultura africana na formação da própria cultura brasileira, em especial na formação da língua portuguesa e conhecer as palavras africanas incorporadas por nossa língua em várias áreas culturais, principalmente nos falares do cotidiano. Utilizamos também da matemática para alargar as formas de contribuições das sociedades africanas para os processos de contagem através dos jogos tipo Mancala. Utilizando-se das pesquisas do professor Celso José dos Santos aliamos a interdisciplinaridade para compreender conceitos básicos sobre os aspectos históricos dos jogos tipo Mancala ressaltando as relações étnicas raciais no ambiente escolar através desses jogos e desenvolver o aprendizado da matemática estimulando o raciocínio lógico de forma lúdica. Moore afirma que “O docente incumbido do ensino da matéria africana deverá cultivar sua sensibilidade em relação aos povos e culturas do continente, não esquecendo que essas tradições e culturas nutrem a personalidade do povo brasileiro”. O docente deverá demolir estereótipos e preconceitos que povoam a matéria. Segundo ele, conhecer o universo do outro possibilita a convivência com as diferenças fundamentais. Por isso, entendemos que as singularidades africanas podem ser trabalhadas por várias vertentes abrangendo não apenas a disciplina de história, mas também outras áreas de humanas e também de exatas, sempre com o objetivo de desfazer o imaginário depreciativo, desconstruindo as visões equivocadas sobre o continente africano.

Referências

- LOPES, Nei. *Cultura em movimento*. In: *Cultura banta no Brasil: uma introdução*. Elisa Larsin Nascimento (Org.). Coleção Sankofa. Vol. 2. 2008.
- MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-asiáticos*, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nos cursos de formação de professores. *Panorama, perspectivas e experiências*. In: *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 28, nº 1/2/3, Jan-Dez 2006, pp. 187-220.
- SANTOS, Celso José dos Santos. *Jogos africanos e a educação matemática: semeando com a família mancala*. Maringá: Secretaria de Estado da educação – UEM, 2008.
- WEDDERBURN, Carlos Moore. *Novas bases para o ensino da história da África no Brasil*. Considerações preliminares.

Palavras-chave: Pibid/Unisc; planejamento; eixos norteadores; aluno; subprojeto letras/português.